

CONJUGALIDADE DOS PAIS E PROJETOS DE VIDA DOS FILHOS FRENTE AO LAÇO CONJUGAL

Alunos: Marcio William Rodrigues de Assis e Vanessa Augusta de Souza
Orientador: Terezinha Féres-Carneiro

Introdução/ Justificativa

O atual panorama social apresenta múltiplas formas de conjugalidade e um crescente aumento de dissoluções conjugais, sucedidas ou não de recasamentos, tornando-se cada vez mais importante o desenvolvimento de pesquisas que aprofundem a compreensão sobre as questões relacionadas ao laço conjugal. A literatura psicanalítica das relações amorosas ressalta que a conjugalidade se origina na trama inconsciente familiar dos sujeitos-parceiros [1]. Nas famílias, histórias passadas e presentes se misturam e são transmitidas aos filhos, associadas às expectativas de futuro, conjugando as fantasias individuais dos membros da família e os mitos familiares. Assim, a conjugalidade dos pais se reflete no desenvolvimento afetivo-sexual dos filhos e nos padrões de relacionamento que se estabelecem na família. A construção da identidade sexual dos filhos está associada ao casal parental, sobretudo através das identificações com ambos os pais.

Objetivo

Este projeto tem como objetivo estudar as relações existentes entre a conjugalidade dos pais, tal como vivenciada e percebida pelos filhos, e as concepções, motivações, mitos e expectativas que estes - jovens adultos solteiros das camadas médias urbanas - possuem em relação ao laço conjugal. Este estudo permitirá ampliar o conhecimento sobre as questões relacionadas ao lugar que o laço conjugal ocupa hoje no projeto de vida daqueles que ainda não se casaram. A investigação do quanto a forma como os pais se constituíram enquanto casal conjugal influencia o lugar da conjugalidade no projeto de vida dos filhos hoje, trará subsídios importantes para a prática psicoterápica.

Metodologia

Para atingirmos o objetivo proposto, esta investigação está sendo desenvolvida em duas etapas, utilizando para isto uma metodologia quanti-qualitativa. Na primeira etapa foi realizada uma pesquisa de levantamento que teve como objetivo investigar a percepção dos filhos sobre a conjugalidade de seus pais. Inicialmente, 278 sujeitos, recrutados em salas de aula de diversos cursos de graduação e pós-graduação de dez universidades da zona sul e da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, responderam aos instrumentos utilizados nesta fase da pesquisa. Dentre eles, permaneceram, constituindo a amostra desta etapa da investigação, 251 jovens (136 homens e 115 mulheres) que satisfaziam as condições do estudo, ou seja: solteiros, heterossexuais, pertencentes às camadas média e média-alta da população carioca, com idades entre 19 e 30 anos. Para as análises que apresentamos neste trabalho, foram retirados os casos de viuvez dos pais, ficando a amostra constituída de 236 sujeitos (129 homens e 107 mulheres).

Os instrumentos, construídos por nós, utilizados nesta etapa foram a FAB-Ficha de Avaliação Biográfica e o QCP - Questionário sobre a Conjugalidade dos Pais.

Na segunda etapa do estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa para avaliar a concepção, as expectativas e os ideais sobre casamento dos jovens adultos, com o objetivo de investigar as possíveis relações existentes entre a percepção dos filhos sobre o casamento de

seus pais e aquilo que o laço conjugal representa para eles. Nesta etapa, foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, cujo roteiro invisível contemplava vários temas relevantes da dinâmica conjugal e familiar. o grupo que participou das entrevistas da segunda etapa da pesquisa ficou constituído, até o momento de 14 sujeitos, 7 homens e 7 mulheres. A partir da análise do conteúdo [2] das entrevistas emergiram as seguintes categorias: projetos de vida; concepções de casamento; sexualidade e casamento; casamento e gênero; ideais de casamento; casamento e relação amorosa; casamento e constituição de família; identificação e diferenciação na família; influência da percepção da conjugalidade dos pais no projeto de casamento dos filhos.

Conclusões

Até o momento, na análise inter-sujeitos foram avaliadas as seguintes categorias: *projeto de vida dos filhos e influência da conjugalidade dos pais*. Constatamos que a inclusão espontânea do casamento no *projeto de vida dos filhos* apareceu no discurso da minoria dos jovens e não estava relacionada ao gênero dos entrevistados, nem à situação conjugal de seus pais, nem à avaliação da conjugalidade dos pais como *muito satisfatória* ou *muito insatisfatória*. Quando os jovens incluíram o casamento em seus projetos, afirmaram desejar construir projetos bem distintos das percepções que tiveram da conjugalidade de seus pais, mesmo quando essa foi avaliada como *muito satisfatória*.

Na maioria dos casos em que os jovens apresentaram um discurso de franca recusa à percepção da *influência da conjugalidade dos pais* sobre o lugar que essa ocupa em seus *projetos de vida*, tais pais eram casados e sua conjugalidade foi avaliada como *muito insatisfatória*. Consideramos que esse resultado evidencia o quanto o não enfrentamento pelos pais de seus conflitos conjugais e a manutenção de uma relação conjugal insatisfatória interferem no processo de identificação e de diferenciação dos filhos e, conseqüentemente, na possibilidade de construir projetos de vida mais autônomos [3].

Referências Bibliográficas

- [1] EIGUER, A. (1997). *A transmissão do psiquismo entre gerações: enfoque em terapia familiar psicanalítica*. São Paulo: Unimarco.
- [2] Bardin, L. (1979). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Martins Fonte.
- [3] Féres-Carneiro, T. ; Magalhães, A. S. ; Ziviani, C. (2006). Conyugalidad de los padres y proyectos vitales de los hijos frente al matrimonio. *Revista Cultura y Educación – Familia y Pareja*, 18(1).